

ARQUITETURA DA SAÚDE

CLÍNICA DE GASTROENTEROLOGIA EM CURITIBA PR

Por muito tempo os espaços destinados à saúde foram associados com a morte e dor. Com o desenvolvimento da **Medicina Biopssicosocial** que considera o tratamento da doença e de seus fatores relacionados, em contraponto a medicina científica voltada apenas a doença e sua cura, a percepção do espaço físico da saúde passou a ser considerado um instrumento influenciador da saúde física, mental, biológica e psicológica.

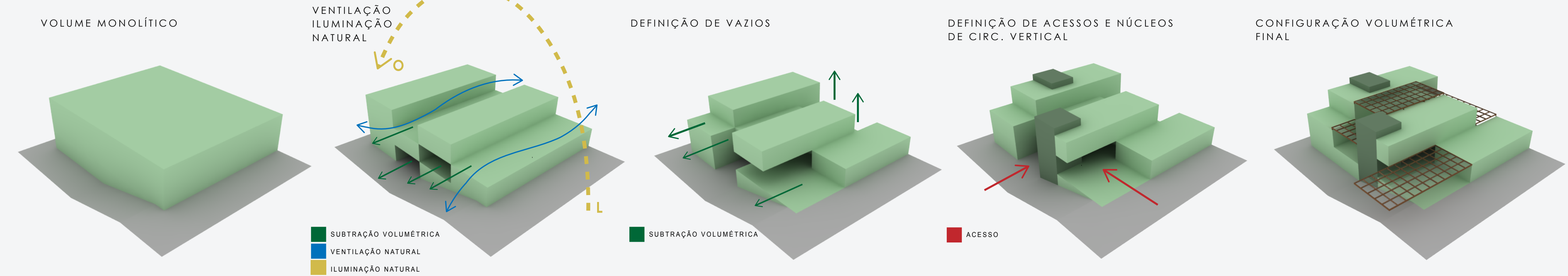
A **Arquitetura da Saúde** consiste na concepção de ambientes voltados à saúde que combina conceitos de racionalização das questões funcionais, fluxos e eficiência nos serviços com a incorporação da dimensão humana e do conforto ambiental como elementos fundamentais.

Dentre as tipologias da arquitetura da saúde a Clínica é destinada ao atendimento clínico e realização de exames de diversas especialidades médicas, que exigem espaços físicos próprios, como é o caso da **Gastroenterologia**, especialidade que trata enfermidades do aparelho digestivo, as quais estão muitas vezes relacionadas com aspectos psicológicos e seus impactos nas funções orgânicas dos indivíduos

E é em relação ao fator psíquico e sua influência na recuperação dos pacientes define-se o **conceito de Humanização** dos espaços arquitetônicos propostos a partir da concepção da arquitetura como um componente integrante no processo terapêutico, propiciando um espaço construído harmônico, equilibrado e que promova melhor interrelação do ser humano com seu meio envolvente.

A necessidade de apoio emergencial em função dos procedimentos invasivos realizados em uma clínica de gastroenterologia, tomou-se como referencial de localização o Hospital Nossa Senhora das Graças no bairro Mercês. Para isso, selecionou-se 2 terrenos enquadrados na ZR3, localizados na Rua Rosa Saporiski, que totalizam uma área de 1473m².

CONCEPÇÃO FORMAL



PARTIDO ARQUITETÔNICO

A partir da definição do conceito e estudo das delimitações espaciais e possibilidades construtivas do terreno, a **concepção formal** se deu a partir de um volume monolítico o qual passou por um processo de transformação subtrativa que resultou em volumes prismáticos sobrepostos e espaços residuais.

O volume prismático de linhas retas e forma limpa reforça o conceito de racionalização das questões funcionais de uma edificação voltada à saúde uma vez que possibilita a organização linear de um programa rígido e bem definido. Além disso, a horizontalidade da forma gera uma escala compatível com a dimensão humana e uma proporção quase residencial. Já os espaços residuais canalizam a ventilação natural e permitem a insolação dos quatro planos verticais que definem o volume prismático.

Com volumes prismáticos estabelecidos, aplicou-se um segundo processo de transformação subtrativa de maneira articulada, que definiu os espaços vazios, reforçando os aspectos de ventilação e iluminação natural, além de configurarem os acessos. Em seguida, estabeleceu-se os núcleos de circulação vertical, que referenciaram a setorização do programa. Por fim, sobre os espaços vazios, foram projetados pergolados que não tocam os planos superiores, permitindo além da iluminação natural, renovação do ar por convecção térmica.

MEMORIAL DESCRITIVO

O projeto arquitetônico da Clínica de Gastroenterologia conta com 4 pavimentos classificados como subsolo, subsolo semi enterrado, térreo e 1º pavimento. Para termos de **concepção funcional**, o programa foi distribuído em quatro setores, sendo eles: Setor de Atendimento, Setor de Serviços, Setor Administrativo e Setor de Apoio.

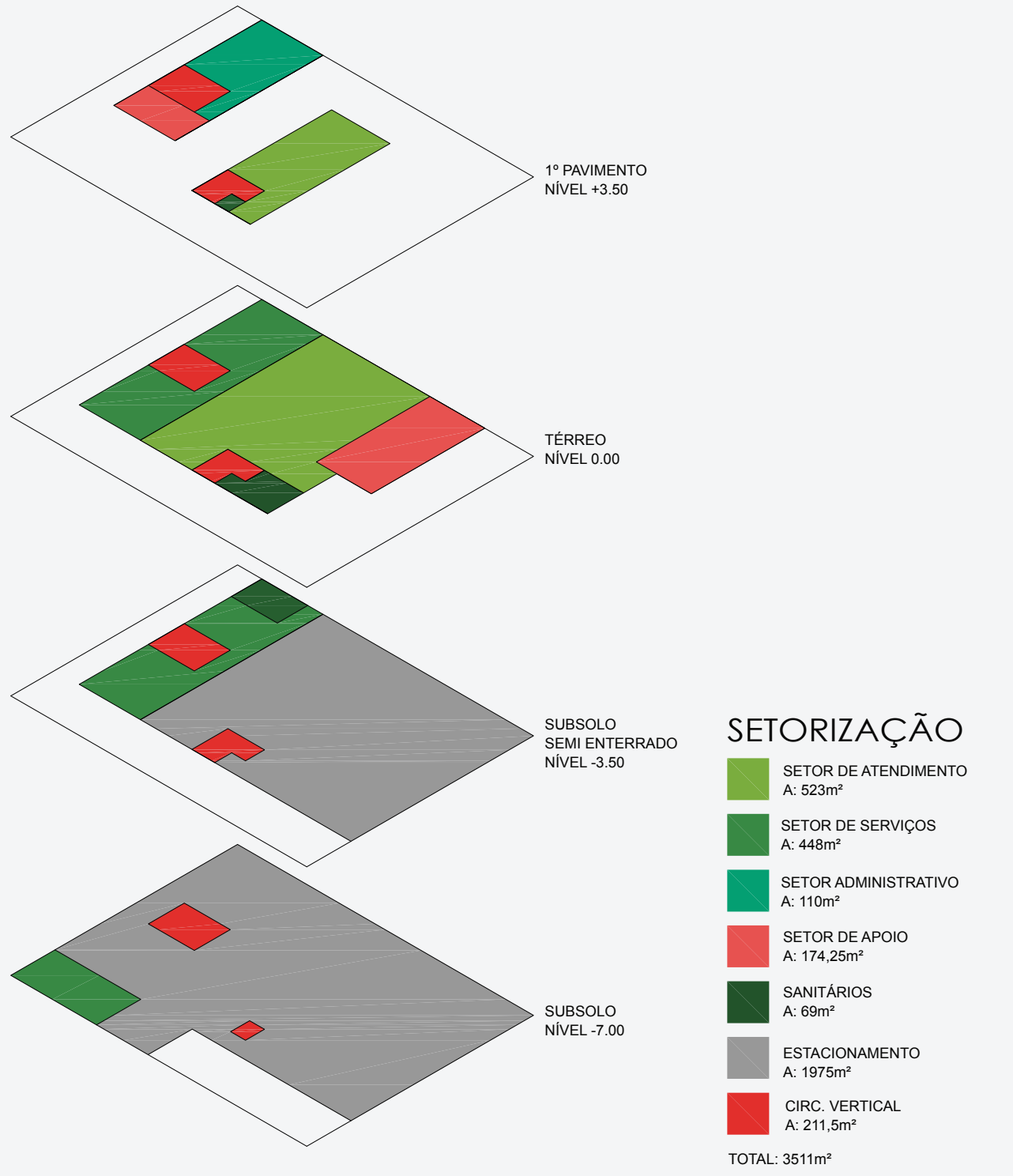
A partir da definição de acessos e núcleos de circulação vertical, distribuíram-se os setores na porção posterior e frontal da edificação para controle de fluxos. Na porção posterior foram dispostos o Setor de Serviços e o Setor Administrativo cujo acesso fica restrito aos funcionários. Já a porção frontal abriga o Setor de Atendimento e parte do Setor de apoio, uma vez que o acesso é público.

A **concepção estética** da edificação baseia-se em uma base neutra composta por materiais essenciais como pedra e madeira e a vinculação do meio interno e meio externo por meio do paisagismo de interiores, mediante a inclusão de elementos naturais como água, luz, plantas e jardins verticais

Para sintetizar uma relação harmoniosa da edificação com o meio ambiente a partir da introdução de conceitos da **Green Architecture**, foram previstos sistemas que permitem o uso racional da energia e água, assim como técnicas construtivas sustentáveis.

Na **concepção estrutural** buscou-se a racionalidade e modularidade a partir da distribuição em malha dos eixos estruturais sobre a base retangular dos volumes prismáticos. Optou-se pelo emprego de perfis estruturais metálicos, uma vez que a pré fabricação permite eficiência na construção e gera menor quantidade de resíduos em comparação a técnicas construtivas tradicionais.

Para uso racional da energia, foram previstos telhados verdes e paredes verdes que auxiliam no equilíbrio térmico, diminuindo a necessidade de refrigeração, além de auxiliarem na drenagem das águas das chuvas e placas solares fotovoltaicas compostas por células solares que captam a energia do sol e transformam em energia elétrica. Para o uso racional da água foram previstas cisternas para armazenamento e reutilização de águas pluviais.

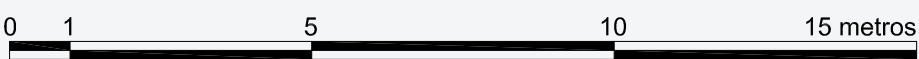




IMPLANTAÇÃO ESC. 1:125



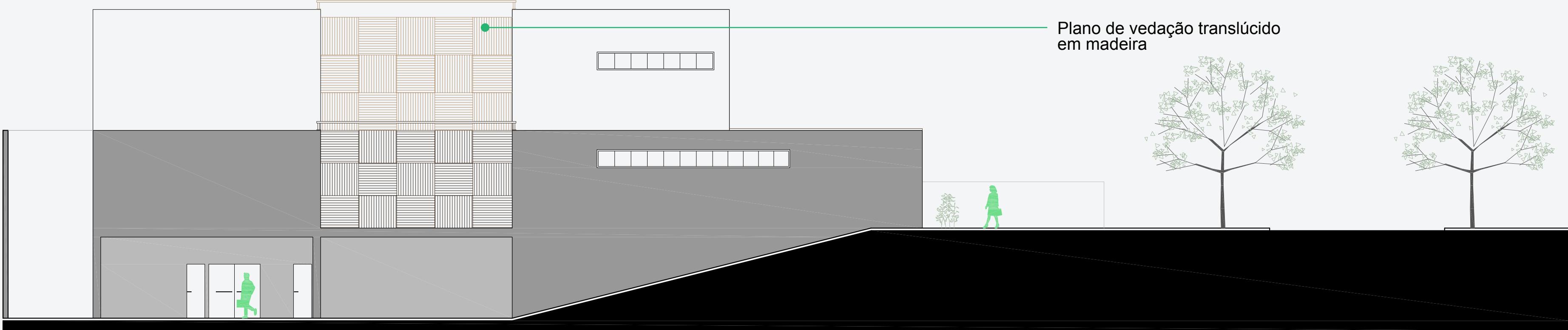
ELEVAÇÃO 1 ESC. 1:125



Em função de parte da edificação estar enterrada, a vista do observador se limita à dois níveis os quais são diferenciados por matérias

Volume superior com planos brancos e parede verde

Volume inferior em pedra natural

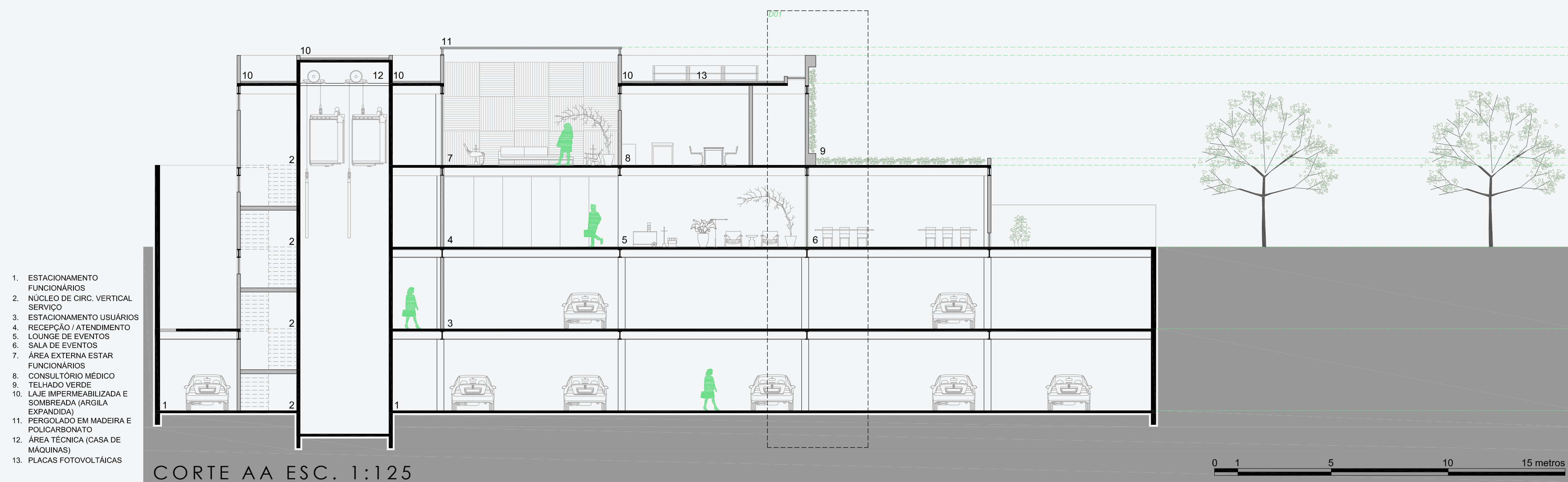


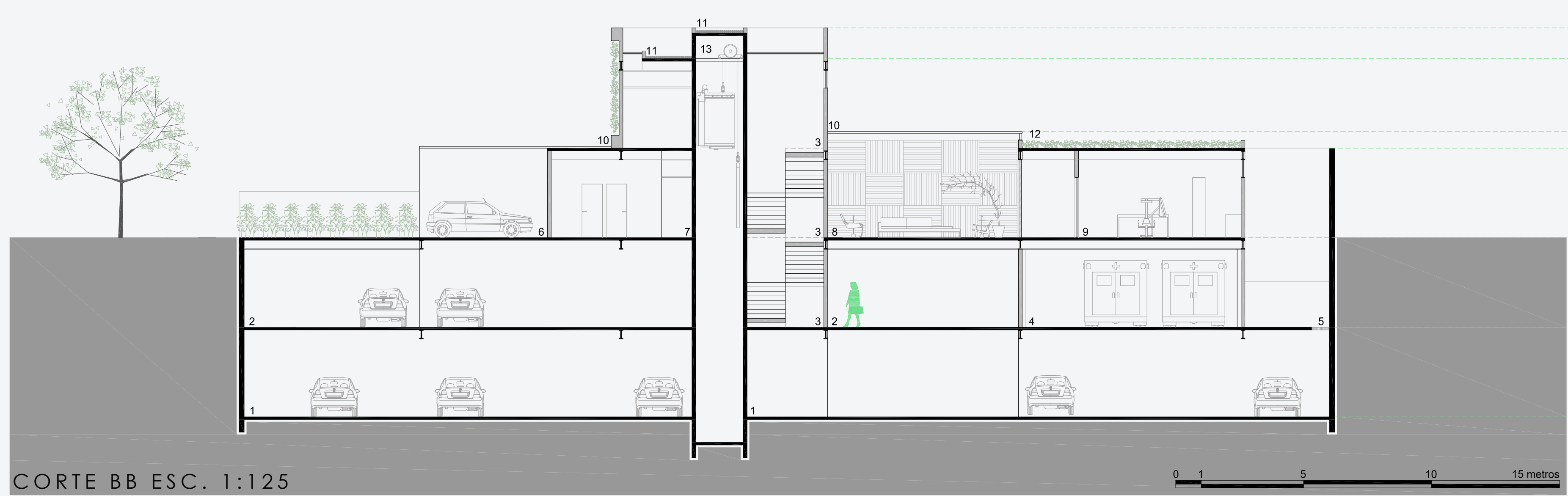
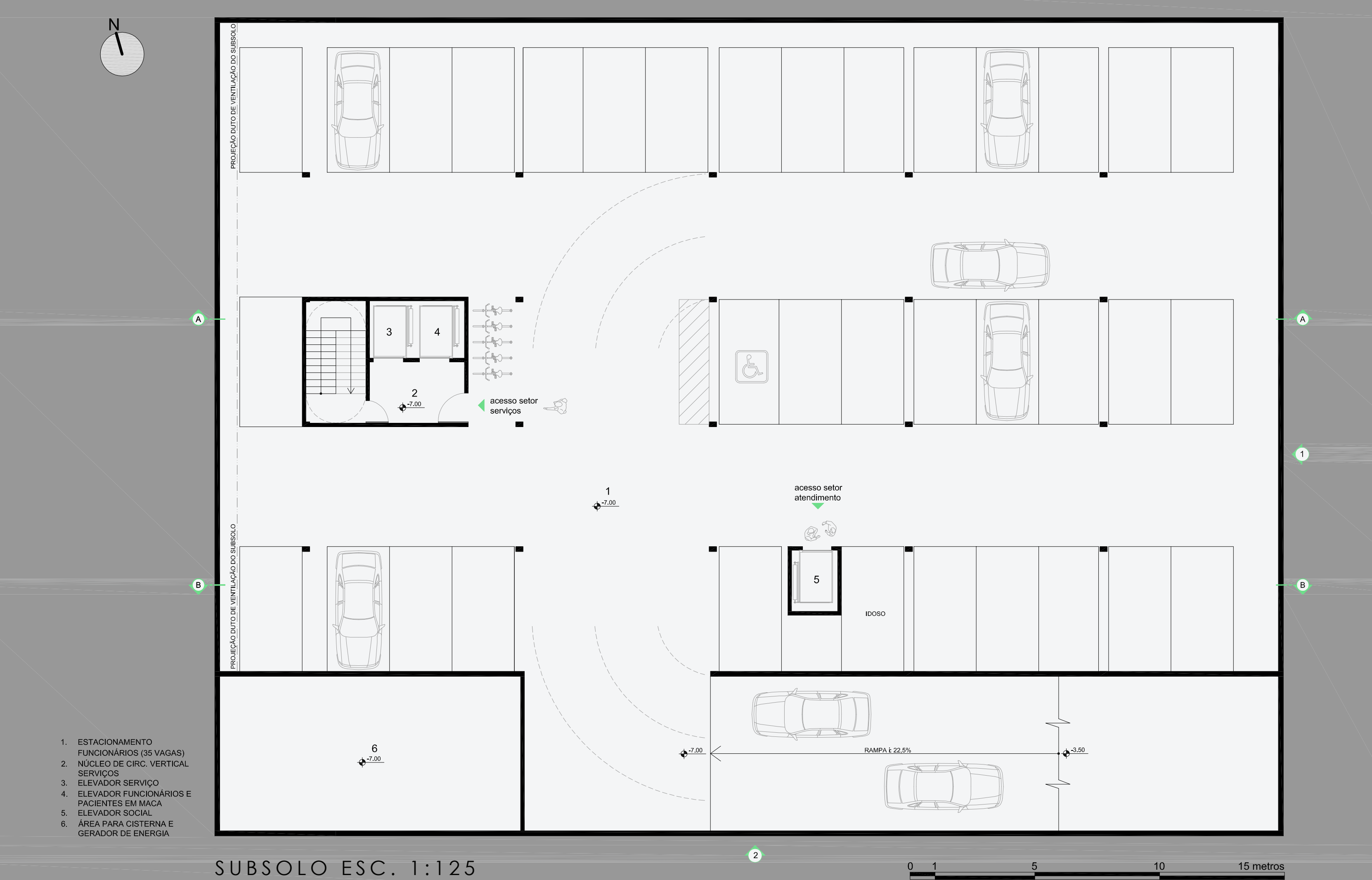
ELEVAÇÃO 2 ESC. 1:125

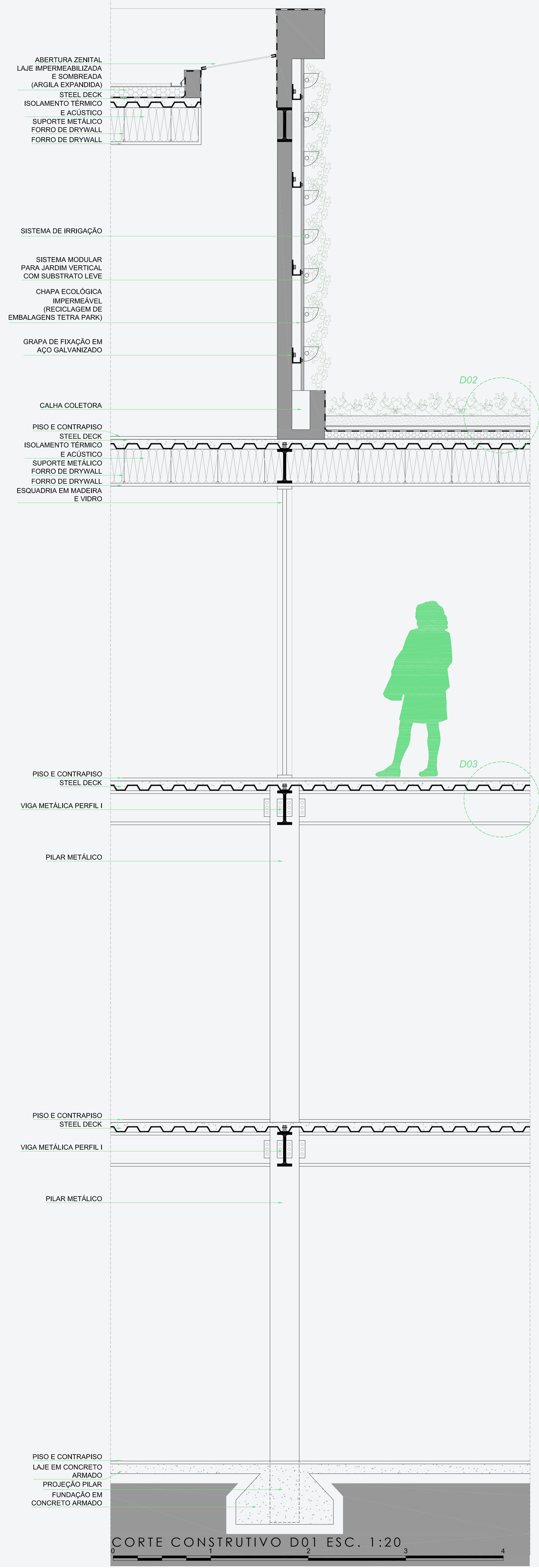


Plano de vedação translúcido em madeira









PLANTAS PAREDE VERDE EXTERNA



HERA
Hedera Helix
luminosidade: sol pleno/ meia sombra
ciclo de vida: perene



LAMBARI ROXO
Tradescantia Zebrina
luminosidade: meia sombra
ciclo de vida: perene



BARBA-DE-SERPENTE
Ophiopogon jaburan
luminosidade: sol pleno/meia sombra
ciclo de vida: perene

PLANTAS PAREDE VERDE INTERNA



SAMAMBAIA-AMERICANA
Nephrolepis exaltata
luminosidade: luz difusa/meia sombra
ciclo de vida: perene



FLOR-DE-MAIO
Schlumbergera truncata
luminosidade: meia sombra
ciclo de vida: perene



ASPLÊNIO
Asplenium nidus
luminosidade: luz difusa
ciclo de vida: perene

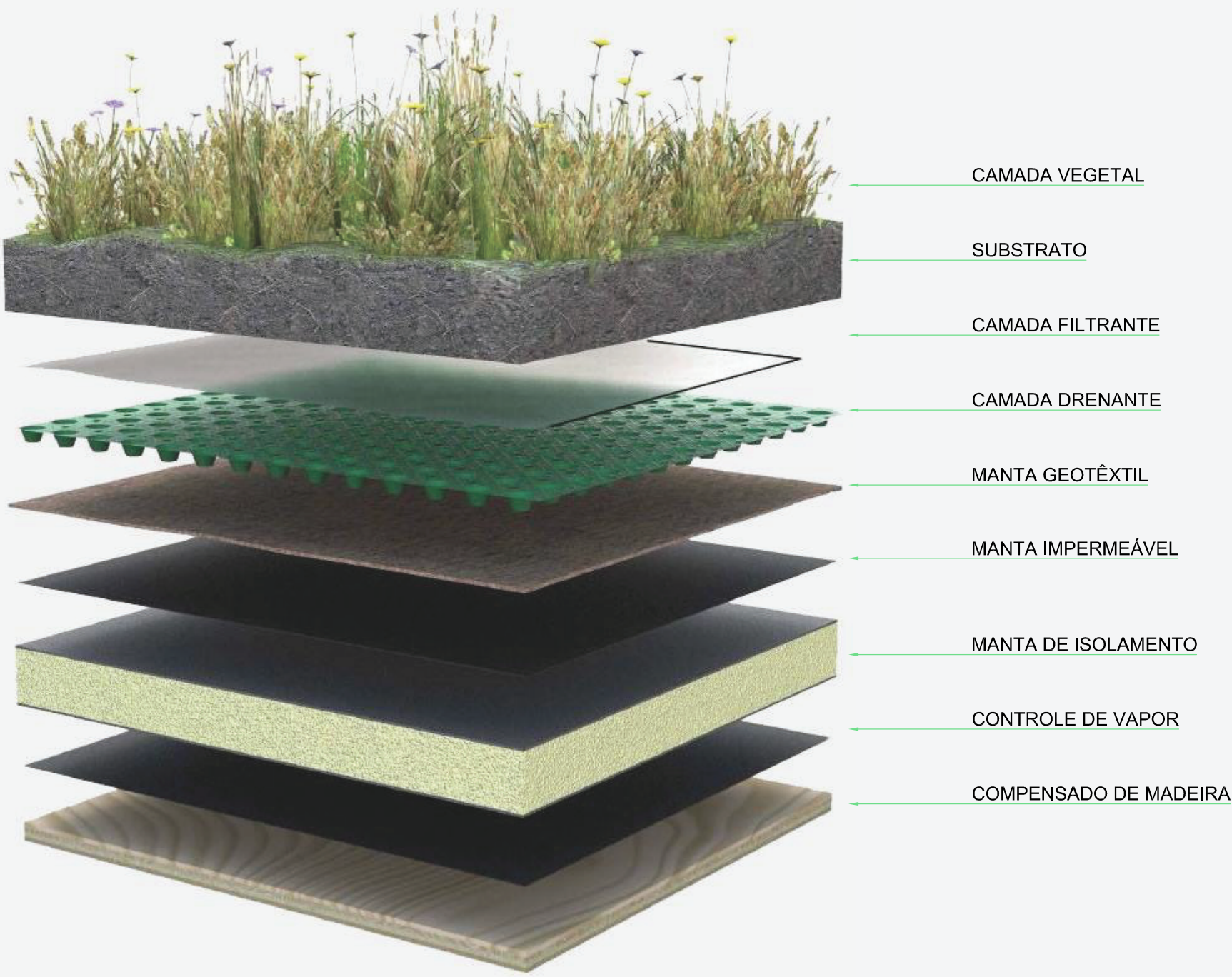
PLANTAS TELHADO VERDE



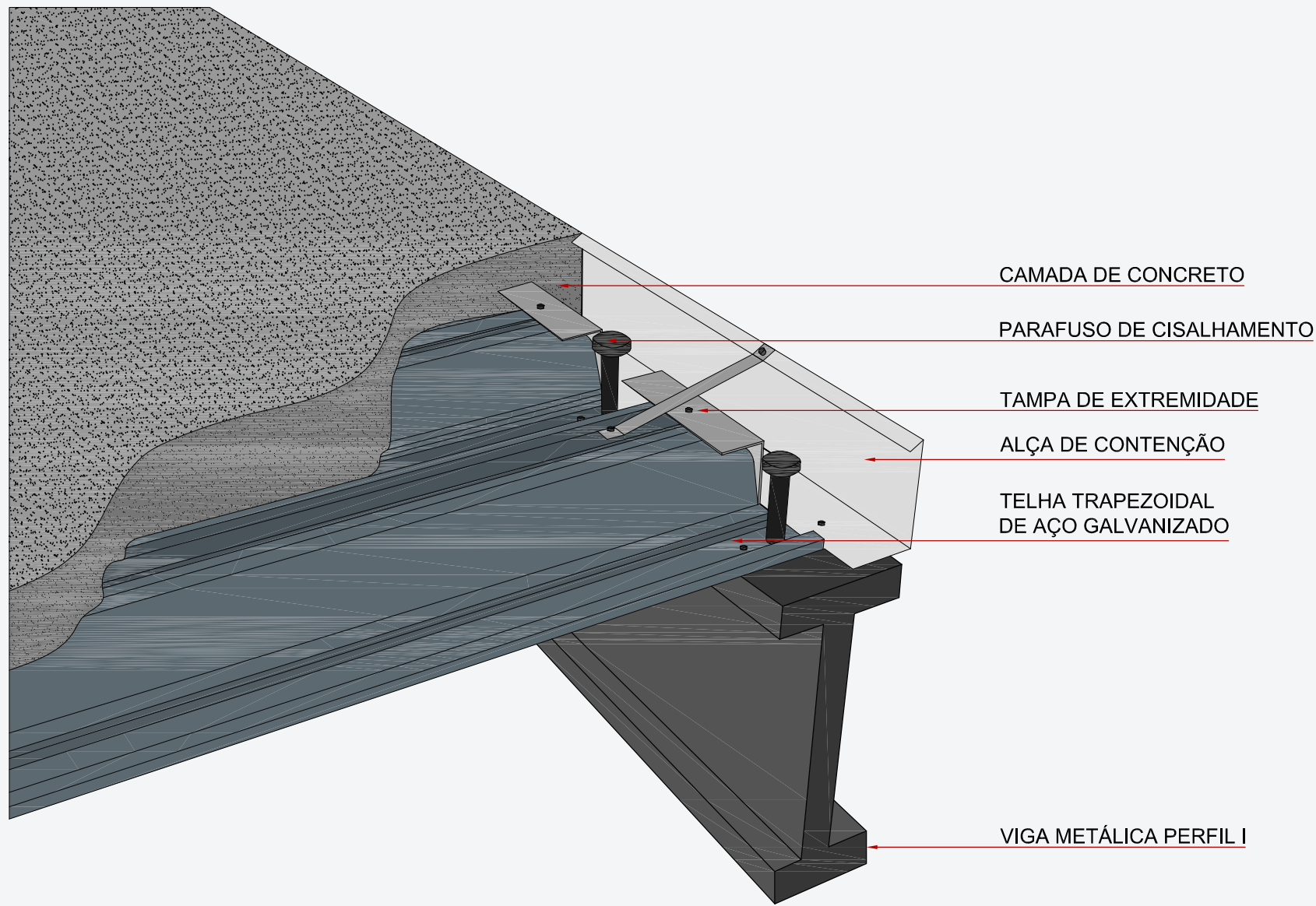
ESTRELINHA DOURADA
Sedum acre
luminosidade: sol pleno
ciclo de vida: perene
altura: até 15cm



BÁLSAMO BRANCO
Sedum dendroideum
luminosidade: meia sombra/ sol pleno
ciclo de vida: perene
altura: até 15cm



DETALHE 02 - TELHADO VERDE sem escala

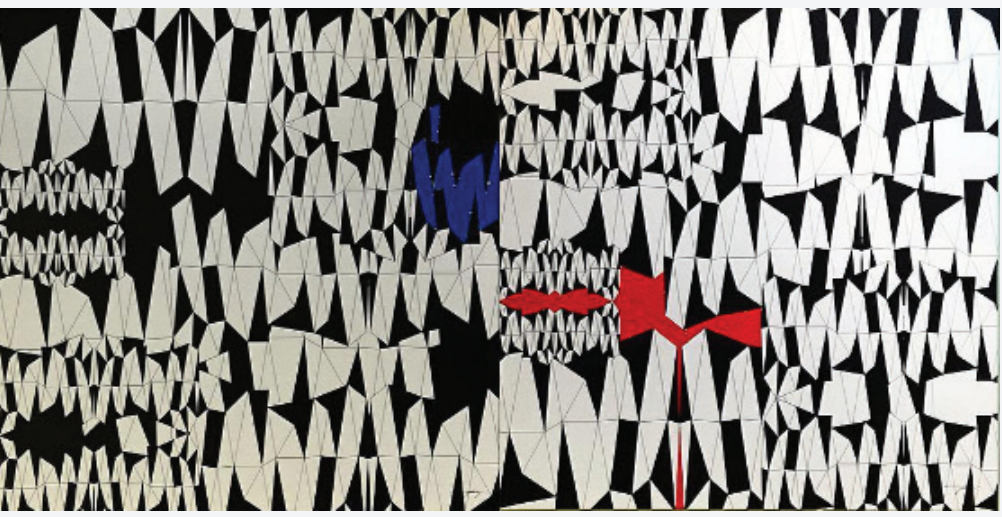


DETALHE 03 - STEEL DECK sem escala



PERSPECTIVA HALL DE ACESSO

Na concepção da arquitetura de interiores buscou-se o uso de elementos cromáticos e lúdicos pontuais, além da valorização e resgate da **Brasileiridade** na arte e no mobiliário



"BEIJO" - artista curitibano ERWIN ZAIDOWICZ, 2016
Fonte: (INSTAGRAM, 2016)



PERSPECTIVA RECEPÇÃO/ATENDIMENTO



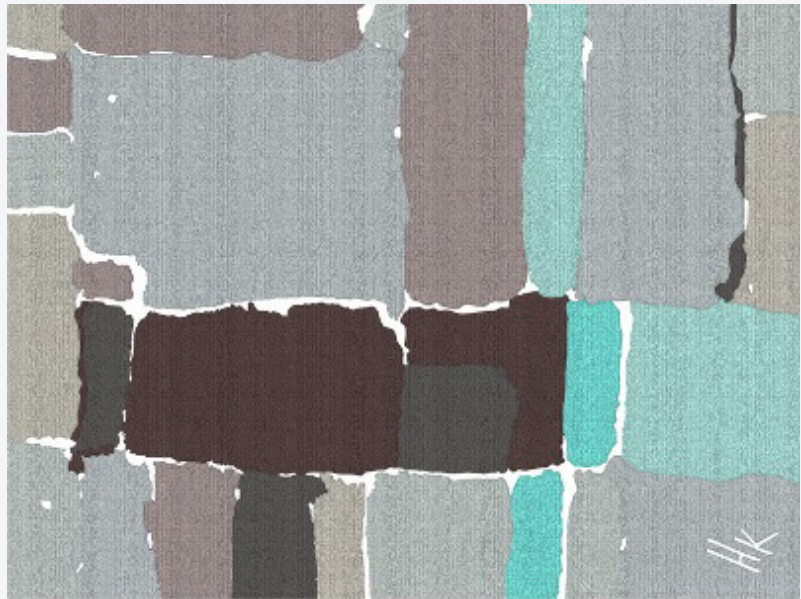
MESA LATERAL CIGG
Jader Almeida
Fonte: (PINIMG, 2016)



PERSPECTIVA SALA DE ESPERA



POLTRONA PAULISTANO
Paulo Mendes da Rocha, 2001
Fonte: (FUTON COMPANY, 2016)



Tapete
Artista curitibano Henning Kunow



PERSPECTIVA ÁREA EXTERNA SALA DE ESPERA



POLTRONA DIZ
Sérgio Rodrigues, 2001
Fonte: (PINIMG, 2016)



PERSPECTIVA ESTAR/COPA DE FUNCIONÁRIOS



CADEIRA MILLA
Jader Almeida
Fonte: (PINTEREST, 2016)